

Equipe Técnica

José Lopes Ribeiro – Embrapa Meio-Norte
Luis Paulo de Carvalho – Embrapa Algodão
Joaquim Nunes da Costa – Embrapa Algodão
Eleusio Curvelo Freire – Embrapa Algodão
João Cecílio Farias de Santana - Embrapa Algodão
Francisco José C. Farias – Embrapa Algodão
Francisco Pereira de Andrade – Embrapa Algodão
Robson de Macedo Vieira – Emparn/Embrapa Algodão
Francisco das Chagas Vidal Neto – Pós-graduando-UFC
José Belarmino Filho – Emepa –PB

Solicitação deste documento pode ser feito à:



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires
64006-220 Teresina, PI
Fone: (86)225-1141 Fax: (86) 225-1142*

Teresina, PI
2000

**MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO**



BRS 186 PRECOCE 3

Cultivar de Algodoeiro Herbáceo Precoce para a Região Meio-Norte do Brasil



Foto: José Lopes Ribeiro - Sambamba, MA - 2000

Gráfica do Povo - 225-3369



ORIGEM DA CULTIVAR

A cultivar BRS 186 Precoce 3 é originária da linhagem CNPA 87-33 que é proveniente do cruzamento entre os materiais introduzidos C-80-18-80 e PNH₃. Essa cultivar foi desenvolvida pelo Programa de Melhoramento da Embrapa Algodão e testada pela Embrapa Meio-Norte.

DESCRIÇÃO DA CULTIVAR

As plantas da cultivar BRS 186 Precoce 3 apresentam porte baixo (0,80 a 1,25 m), crescimento determinado, de conformação cilíndrica; são pilosas, com presença normal de glândulas de *gossypol*, folhas com três lóbulos, recorte normal com predominância de ausência de nectários nas folhas em torno de 97% das plantas. Apresentam cor do pólen e das pétalas creme, com predominantemente cinco lojas por fruto e número de ramos vegetativos de 0 a 2. O número de capulho por planta em condições normais varia de 10 a 20; a fibra é branco-claro, com boa retenção da pluma na cápsula. Os capulhos são de tamanho médio, com peso de 5,6 g. O ciclo até o início do florescimento é de 54 a 57 dias e até a colheita é de aproximadamente 110 dias, com índice de precocidade de 70%.

DESEMPENHO AGRONÔMICO

Em 23 ensaios de avaliação de cultivares e linhagens de algodoeiro herbáceo conduzidos nas safras de 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999 e 2000, nos municípios de Teresina, Picos, Fronteiras, Uruaçu, Palmeira do Piauí, Bom Jesus e Baixa Grande

do Ribeiro, no Piauí, e em Tasso Fragoso, Sambaíba e Anapurus, no Maranhão, a cultivar BRS 186 Precoce 3 apresentou uma produtividade média de 2.378 kg/ha de algodão em caroço, o que corresponde a acréscimos de rendimento da ordem de 36% e 11%, respectivamente, às cultivares CNPA Precoce 1 e CNPA Precoce 2 (Tabela 1). Essas produtividades são consideradas baixas em função dos ensaios terem sido conduzidos na região semi-árida piauiense e em solos de cerrado com saturação de base inferior a 65%.



Foto: José Lopes - Palmeira do Piauí - 2000

A cultivar BRS 186 Precoce 3 apresenta resistência à virose (doença azul), bacteriose e à alternária. É tolerante à ramulária e à ramulose (Tabela 2).

MANEJO DA CULTURA

Para que a cultivar BRS 186 Precoce 3 expresse seu potencial produtivo, é necessário que sejam observadas algumas recomendações básicas:

O plantio dessa cultivar é aconselhado para regiões com pluviosidade acima de 600 mm, em culturas solteiras ou consorciadas. O plantio deve ser efetuado no período recomendado pelo zoneamento de riscos climáticos para a região.

- Em culturas solteiras, deve-se utilizar o espaçamento de 0,80 x 0,15 m ou 0,90 x 0,15 m, com uma planta por cova ou 6 a 7 plantas por metro linear.
- Em culturas consorciadas, recomenda-se o plantio do sistema algodão + milho. Para isso, deve-se usar o espaçamento de 1,00 x 0,20 m no plantio da cultivar BRS 186 Precoce 3 e para a cultura do milho. Recomenda-se a configuração de 3 a 4 fileiras de algodão para 2 a 3 de milho.
- Preferencialmente usar sementes deslintadas e tratadas com fungicidas e inseticidas, na quantidade de 12 a 15 kg/ha, com valor cultural de 75 a 80%.
- Adubar com base nos resultados das análises de solo, baseando-se nos níveis críticos dos nutrientes.
- Manter a cultura livre de ervas daninhas até os 75 a 80 dias do plantio.
- As pragas devem ser controladas segundo os níveis de dano, com uso racional de inseticidas associado às práticas culturais, como arranquio e queima dos restos culturais. Na região dos cerrados, recomenda-se a destruição mecânica através do uso de roçadeiras ou triturador.

TABELA 1. Análise comparativa da cultivar BRS Precoce 3 com a CNPA Precoce 2 e CNPA Precoce 1

CARACTERÍSTICAS ^a	BRS Precoce 3	CNPA Precoce 2	CNPA Precoce 1
Rendimento (kg/ha) ^b	2.378	2.151	1.743
Rendimento (%)	116	107	100
Altura média (m)	102	96	100
Peso médio de capulho (g)	5,3	5,7	5,6
Peso médio de 100 sementes (g)	11,9	12,1	10,2
Percentagem média de fibra (%)	38,0	40,0	35,0
Comprimento S.L. 2,5 (mm)	29,9	29,8	30,0
Uniformidade de comprimento(%)	48,3	50,0	52,7
Resistência HVI (gf/tex)*	22,0	21,7	22,1
Finura (Índice Micronaire)	4,1	3,9	3,8
Elongação (%)	7,0	6,6	6,9
Maturidade (%)	63,8	63,9	64,2
Fiabilidade	2.308	-	-

Análises do Fio Singelo Título 27tex

Resistência (CN/tex)	14,9	-	-
Elongação (%)	6,0	-	-

a - Características de fibras no período de 1994 a 1997

b - Rendimento médio obtido em 23 ensaios de 1994 a 2000

* - Padrão ICC. Corresponde entre 24-25 gf/tex pelo padrão HVI

TABELA 2. Nível de resistência a doenças*

DOENÇAS	BRS 186 Precoce 3	CNPA Precoce 2
Alternária (nota) ^a	1,7	1,9
Virose (nota) ^a	1,2	1,0
Bacteriose (nota) ^a	1,5	1,5
Ramulária (nota) ^a	2,2	4,1

a - Notas médias obtidas no Ensaio Regional do Cerrado conduzido na safra 98/99

* - Nota 1 = resistente; Nota 5 = susceptível